

CORREIO DO NORTE

ANNO 1

NUM. 27

EXPEDIENTE:
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Gerente: JOSE PASQUALINI

REDACTORES DIVERSOS

ASSIGNATURAS:

ANNO: 12.000 — SEMESTRE: 7.000

Redação e Officinas

RUA 3 DE MAIO N. 4

RONDINHA TEL. 3089

Caixa do Correio 3

S. Catharina

Joinville, 1 de Agosto de 1918

Brazil

AO ELEITORADO JOINVILLENSE

O Directorio do Partido Republicano Catharinense em Joinville vem recomendar ao Eleitorado Joinvilense, para as proximas eleições governamentais e municipais, que se realisam no Domingo, 4 de Agosto, futuro, ás dez horas da manhã, os nomes dos seguintes cidadãos, depositarios da confiança do mesmo Partido e por estes unanimemente indicados para os cargos de administração e justiça electiva no proximo quadriennio:

PARA GOVERNADOR DO ESTADO
SENADOR LAURO SEVERIANO MUELLER

PARA VICE-GOVERNADOR DO ESTADO
SENADOR HERCILIO PEDRO DA SILVA

Correligionarios amáveis chefes em destaque da politica catharinense aos quaes o Partido confia a alta responsabilidade da direcção do Governo do Estado, no periodo de 1918 a 1922.

PARA SUPERINTENDENTE MUNICIPAL
DEPUTADO ABDON BAPTISTA.

Chefe prestigioso e prestigiado no Norte do Estado, com 40 annos de serviços publicos e preciosos, preta da Santa Catharina e, particularmente, a Joinville, onde a sua prodigiosa capacidade de trabalho e acção tem se desdobrado victoriosamente em favor do engrandecimento material deste pedaço da Patria e de sua nacionalisação.

PARA CONSELHEIROS MUNICIPAES
FRANCISCO GOMES DE OLIVEIRA
EUGENIO MOREIRA
MARIO DE SOUZA LOBO
ALBERTO DE MENEZES
HENRIQUE ALVES DIAS

Candidatos de fundas sympathias no Eleitorado e portadores de serviços prestados e de condições de novas contribuições em favor de communhão brasileira, residente neste Municipio.

PARA JUIZES DE PAZ DO 1.º DISTRICTO
JOSE PEDRO TORRENS
ALFREDO PEIXOTO
AVELINO ALVES DE CARVALHO.

PARA JUIZES DE PAZ DO 2.º DISTRICTO
JOSE BAPTISTA RIBEIRO
ANGELO RUBINI
JOÃO RAYMUNDO DA SILVA

PARA JUIZES DE PAZ DO 3.º DISTRICTO
DOMINGOS DE SOUZA
ROSALINO BARBOSA
RAYMUNDO WOELL.

Cidadãos merecedores desta designação, pela sua dedicação á ordem, paz e tranquillidade entre os moradores de seus respectivos Districtos.

Certos de que as indicações acima correspondem ás aspirações do Eleitorado, esperam que as eleições de 4 de Agosto sejam grandemente concorridas, pelo que antecipam agradecimentos.

Joinville, 22 de Julho de 1918.

O DIRECTORIO:
ABDON BAPTISTA
MARIO DE SOUZA LOBO
PROCOPIO GOMES DE OLIVEIRA
LUIZ BROCKMANN
ANTONIO PEREIRA DE MACEDO
FRANCISCO GOMES DE OLIVEIRA
ARTHUR COSTA
JOSE HONORATO DA ROSA
JOÃO ADOLPHO MUELLER.

NOTA. O nosso dedicado correligionario, Sr. HENRIQUE MAZZOLI, que havia sido indicado pelo Directorio para o cargo de Conselheiro Municipal deixou de aceitar este posto de confiança do Partido, por motivos de ordem exclusivamente privada.

A Guerra

O Marne é fatidico para os Allemaes. Em 1914 a França quebrou na margem do Marne a invasão dos exercitos de von Kluck; hoje, as forças francezas transformam a offensiva do general Ludendorff num desastre tremendo.

A ultima offensiva terminada em Junho levou as divisões germanicas até as margens do Marne e concentrando numero consideravel d'ellas no trapezo formado pelas cidades de Soissons, Reims, Chateau Thierry e Dormans, o general Ludendorff pretendia avançar sobre Epernay, Châlons, rumo de Paris, iniciando este plano que reputava gigantesco no dia 15 do corrente.

Entretanto, as aguerridas forças francezas e americanas, angustiam a offensiva germanica, derrotaram os exercitos que, na esparta retratada, deixaram em poder dos aliados milhares de prisioneiros e grande material de guerra.

A impressão da victoria dos aliados tem sido o grande acontecimento dos ultimos tempos e registando-nos, fazemos nossas as palavras do jornal norte-americano Evening Star: A derrota allemã aproxima-se, enquanto o mundo contempla, através do fumo e das ruínas do norte do Marne, a silhouette desse rio predestinado.

Do nosso confrade carioca o IMPARCIAL, que combinado com «LA NACION», mantem um excellentes serviço telegraphico com o Times de Londres e o New-York Times, extrahimos as seguintes preciosas informações.

A situação do Kronprinz é critica

O general Foch não o derrotou apenas, mas golpeou profundamente.

Londres, 23 «O Imparcial» — O exercito do Kronprinz iniciou o recuo geral. As tropas allemãs estão experimentando o maior revêz que já soffreram desde os primeiros dias da guerra, quando a torrente invasora russa esmagou toda a opposição que lhe fizeram. O espirito de iniciativa com que o generalissimo Foch está dirigindo a batalha, pode levar a sua decisão até mesmo a concluir a guerra. Foi, sem exaggero, o momento mais importante, desde que a delgada linha britannica bloqueou o avanço allemão sobre Calais, aquelle em que o general Foch quebrou as ondas allemãs que varriam o valle do Marne, lançando-se contra Paris. A maré mudou e agora corre fortemente a favor dos aliados, podendo conduzi-lo á victoria mais rapidamente do que pensavam os optimistas, ha uma semana. O Kronprinz foi não somente derrotado, mas também profundamente golpeado, pode considerar-se muito feliz escapando de uma aniquilação.

As ultimas noticias dizem que os aliados melhoram constantemente a sua situação; quando parecia que o general Foch havia atingido o limite do seu avanço, um exito ainda maior corrou os seus esforços. Actualmente elle comprime de ambos os lados o saliente de Reims, que se estreita incessantemente, difficulçando a tarefa ao Kronprinz de se desembaraçar desse becco. Além disso, o inimigo abandona seus canhões e outras peças vitórias em des esperados e vios contra-ataques. É a guerra em campo aberto, como nos primeiros dias de luta, e os norte-americanos superam tudo com seu espirito de iniciativa e zelo de independência e acção.

Dessa forma, a guerra para Ludendorff se apresenta sobre os seguintes dilemas: retirar do Chemin des Dames ou lançar o exercito do principe Rupprecht contra a linha franceza, ao norte do actual campo de batalha.

O golpe estaria assim calculado para impedir que o general Foch envie mais tropas ou melhor as vantagens conseguidas, mas assim fazendo o general Ludendorff arrisca-se a outro contra-ataque e tudo quanto possa fazer seria em attitude defensiva.

A iniciativa passou completamente para o commando do general Foch, restando apenas saber se este a aproveitará por muito tempo.

O acontecimento militar foram importantissimos e os resultados moraes esmagadores. O reflexo da maré significa muito para a França e para a Alemanha enorme desillusão, humilhação e de desrealisação.

IMPRESSÕES DO DIA

(Comunicadas pelo telegrapho)

A segunda batalha do Marne foi uma segunda victoria para os aliados.

Paris — Julho, 22 (Retardado) — Mas uma vez uma batalha travada nas margens do Marne ficou inscripta na historia, com uma grande victoria dos aliados.

Embora desta vez tomasse parte na batalha menor numero de homens do que na anterior, e a luta se desenvolveu-se numa frente menos ampla, em todo caso é muito possivel que esta victoria seja nesta etapa da guerra, de caracter verdadeiramente decisivo.

Assim, a quarta grande offensiva que o marechal von Hindenburg esperava abrir o caminho para Paris, dando uma grande victoria á Alemanha, transformou-se numa defensiva angustiosa.

Oitenta mil dos melhores soldados allemães foram atraidos ás linhas do Marne, com tantas esperanças e tornaram a atravessar o rio, dizimados e desmoralizados.

Um official do nosso estado-maior, com o qual pude falar, hoje disse-me textualmente:

«Uma das analogias mais notaveis, entre as duas batalhas do Marne, é a de que a França aguardava a ultima offensiva allemã com uma anxiedade pouco menos intensa do que a dos tragicos dias de 1914, mas, hoje, como então, nossa confiança na victoria final foi igualmente firme. Naquelle epocha, porém, não podiamos occultar que os triumphos estavam nas mãos do inimigo.

Na primeira grande batalha, foi o general Gallieni quem, surgindo do campo entrenchado de Paris, rompeu o flanco allemão, entre Nanteuil-le-Haidoin e o rio Ourcq; agora, foi a investida victoriosa do general Mangin, preparada ao abrigo do bosque de Villers. Cotterets, quem repetiu essa manobra.

Devia estar louco o alto commando allemão, quando se descuidou das possibilidades que os francezes tinham de fazer uma concentração para contra-offensiva, nas profundidades desse bosque.

E o official terminou com uma explosão de alegria intensa, grave e impressionadora:

«Ha quatro annos que nós pediamos a Deus uma oportunidade de encontrar o inimigo em campo aberto.»

Por ser interessante, resumo para satisfação de nossos leitores publicando a litteratura como abaixo se lê:

«Quando os allemães avançavam, disse-me o incedente Poisson fomos avisados de que deviamos fugir. Desistimos de nós não quizeram deixar a cidade.»

«Por que razão?» interrogou J. Taylor. «Pelo seguinte: já eu possuego Poisson — Chateau Thierry capturada por três vezes, pelos allemães e, em todas essas vezes, a cidade voltou para a mão dos francezes. A primeira foi em 1870; a segunda, em 1914, e, finalmente, a ultima, em 1918.»

«Devíamos, pois, ficar, para ainda uma vez ver a voltar para os francezes.»

«Quest todos os eranos velhos e havia talvez uma duzia de crianças. Durante o bombardeio, que se realisa quasi todos os dias viviamos em cova ou covas, sem dar signal de vida; estavam quasi completamente sem comida, mas vivamos devido á esperança de ver Chateau Thierry novamente occupada pelos «polius».

«Enquanto nos mantinhamos nos subterraneos, a artilharia aliada, secundada pelos aviadores, despejava bombas sobre a cidade e as casas desmoronavam.»

«Os allemães não possuíam quantidade sufficiente de alimento e operavam ao bom passo francez, que cada dia fosse até fóra da cidade e lhes trouxesse legumes dos campos, que ficavam atraz das linhas germanicas.»

«Tive muitas vezes que desempenhar me dessa triste missão. Quando traziamos esses productos, os allemães os arrancavam violentamente das nossas mãos. Muitos de nós passamos sem pão, sem banha e sem carne. Lutávamos pela vida e, somente á custa de vegetaes...»

«As lagrimas correram copiosas pelas faces do velho, quando se referia á alegria que experimentou, ao ver os seus annos «polius», entrando outra vez em Chateau-Thierry.»

«Foi o mais feliz momento da minha vida, já tão longa», — disse elle.

«Referido-se ao tratamento dado aos francezes da cidade pelos detentores allemães, Toisson disse:

«Os allemães se apoderaram de tudo quanto nos pertencia e que desejavam possuir, sem nada pagar. Todos nós, entretanto, sobrevivimos a essas seis semanas de martyrio. Finalmente, no sabado, á noite, os allemães ordenaram que todos nós nos dirigissemos para a cathedra. Fimamos apavorados, na suposição de que iam ser executados. Nós, os vizias, não temiamos por nós mesmos, mas pelas crianças que ficavam.»

No domingo, enfim, chegaram os francezes e norte-americanos. Foi esta a primeira informação que tivemos de que os norte-americanos combatiam actualmente nas nossas linhas.»

A sua principal de Chateau-Thierry está em ruínas. Nenhuma só casa perfeita existe nesta rua. Quando os soldados aliados entraram na cidade, os habitantes idosos, a gonar, surgiam das ruínas da cathedra, onde haviam sido enclausurados pelos allemães. As paredes deste templo estão todas furadas pelas balas.

Provavelmente, não poderiam ser concertadas, mas Toisson terá confiança em que a cidade seja reconstruida. «Se os norte-americanos nos auxiliarem», — disse — faremos Chateau-Thierry ainda melhor do que nunca. Será um lugar bellissimo, se os norte-americanos para cá vierem. Viva Chateau-Thierry!» — «Frank J. Taylor, correspondente especial da United Press.»

O Imposto Territorial

IV.

Conta-se que, certa vez, um senhor dos campos, ouvindo falar que se queria implantar o Imposto Unico, não se conteve de revolta e lá se foi para a cidade, a interpellar, com toda a sua ingenua ignorancia, o seu grande chefe, aquelle que, cá fóra lhe protegia os direitos e os caprichos e lhe comia o voto na eleição.

«Como é isso, não bastam já ao luxo das cidades, e ao fausto dos governos, os impostos que nos gravam? Querem-nos de todo soffocar com mais esse tal de Imposto Unico?»

Assim explodia a indignação latente do bom homem, indignação que vi-

ve em toda gente sob o actual systema tributario.

«E o homem brigava o seu desespero não se trabalhava mais; o Imposto Unico e o unico que nos falta!!!»

«E, diremos nós, porque esse Imposto seja o unico que lhe attenderia melhor aos interesses e o unico que lhe fecharia a boca ás lamurias.»

«Mas não desesperemos; muitas novidades, especialmente em se tratando de ideias, encontram sempre a barreira das rotinas e o receio dos desastres.»

«Desbastemos do caminho a rotina, e destacamos os receios, divulgando as ideias novas e derrubando os argumentos que se lhes oppõem.»

«Assim diz se geralmente, que é quasi impossivel cadastrarem-se os... \$512.000 km. do Brasil e dali também a impossibilidade de se implantar entre nós o Imposto Unico.»

«Isto, porém, é absurdo, seria começar-se pelo fim.»

«A implantação do imposto ha de ir do centro para a periferia; nem se faz mister logo, um cadastro perfeito dos terrenos.»

«Em Garibaldi, municipio do Rio Grande do Sul, já está em vigor o Imposto Unico Territorial e é bom de ver-se a maneira intelligente como vae elle tendo a sua applicação.»

«Supprimiram-se ali, os impostos Predial e de terrenos não murados e foram gravadas pelo novo systema, apenas as terras situadas na zona urbana. O sr. Prefeito de Garibaldi, muito sabiamente, procurou equilibrar a importancia da nova tributação com a antiga, de modo a evitar maior grave para os seus municipes e consequentemente a grita popular, embora, para conseguir esse resultado, se tivessem ás vezes, feito avaliações muito inferiores, ao valor real das terras.»

«O calculo para a arrecadação foi feito, até que se levante o cadastro parcelario dos terrenos urbanos, pelo proprio dono da terreno e por uma pessoa designada pelo superintendente, com applicação para este, quando haja divergencia nos valores dados.»

«Os proprietarios ficaram obrigados até determinada data, a notificar a Intendencia, a quantidade de terrenos que possuem, a sua situação e o seu valor, para se proceder a um lançamento provisório.»

«Assim se iniciou o novo systema tributario e assim deverá ser em toda parte; progressivamente, se irão abolindo todos os demais impostos, até chegar-se ao Imposto Unico e progressivamente se irá alargando a area de applicação. Terras haverá, ali por esses centros, que, nestes 50 annos, não serão taxados, por ser nullo ou insignificante o seu valor.»

«Construm-se estradas, valorize-os a sociedade, que delles receberá polpudas contribuições.»

«Temos ainda percebido, certa duvida, quanto á sufficiencia da contribuição pelo systema do Imposto Unico, para se satisfazerem ás necessidades publicas.»

«Não ha receio, por esse lado.

«O illustre dr. Luiz Silveira deu-nos ha pouco uns dados estatísticos que varrem por completo esses receios.»

«Na cidade de S. Paulo, os habitantes da Avenida Paulista, que é o bairro da gente bastada e chic, pagam actualmente, pelo actual systema de impostos a importancia de 108:700\$, e isto, com todos os vexames dos actuaes impostos, e mais o dispendio da arrecadação que orça em 5% por cento.»

«Com o Imposto Unico á taxa minima de 1 por cento, a Municipalidade arrecadaria ahí, nesse grande bairro paulistano, nada menos de 129:750\$, com um dispendio maximo de 2 por cento na arrecadação.»

«Attendamos em que se encontram ahí, muitos terrenos desoccupados que seriam immediatamente aproveitados em melhor uso.»

Mas, vejamos um calculo feito com elementos colhidos aqui em Joinville, como uma demonstração irrefutavel das vantagens, que adviriam a nossa linda terra, com a implantação deste sistema tributario.

Nesta cidade, á rua do Mercado, ha um terreno que, foi avaliado por pessoa competente, em 8:000\$000 no minimo.

Apezar das casas, que nelle têm asento, é um terreno muito mal aproveitado.

Pois bem, o seu proprietario entra para os cofres municipaes, com 69\$000—Decima urbana 44\$000—Imposto de terreno 113\$000

Já se vê que deixámos de lado, o imposto d'agua, de cavallo, de cachorro, de gato, de galinha... e não sei quantos mais, que a Municipalidade a ninguem perdoa.

Ahi, só nestes dois impostos, temos uma somma de 113\$000.

Applicando-se o imposto territorial, á reduzida taxa de 1 1/2 por cento, como fez o municipio de Garibaldi, a nossa Municipalidade teria a renda annual de 120\$000.

Dentro em pouco, o sr. proprietario procuraria desfazer-se de parte das suas terras, se as não pudesse aproveitar convenientemente, e a rua do Mercado ostentaria para logo, na fachada vistosa de novas edificações, o beneficio desse sistema de tributação Municipal.

Meditem nestes factos, os senhores administradores d'esta risonha terra, onde o espirito de empobrecimento, vive forte, em todos os ramos das actividades, attestando exuberantemente, a energia do seu povo. Julho de 1918

Carlos Gomes

Carta de um sorteado

Em uma serie de artigos, illustrado collaborador nosso tem mostrado as vantagens do serviço militar, os grandes beneficios de ordem moral, physica e intellectual que aos sorteados produz a vida na caserna.

Hoje folgo em trasladar para nossas columnas uma carta de um sorteado, lavrador, residente no Bananal, neste Municipio, um que descreve, com linguagem simples, repassada de sinceridade, a vida feliz que passa no 4.º Batalhão do 2.º Regimento de Infantaria, com parada na Villa Militar no Rio e endereçada a um cavalheiro, residente nesta cidade.

Saudoso Am.º

«Saude e felicidade são os meos votos, juntamente a sua honradissima familia. Vou bem, graças a Deus. Cheguei aqui no Rio, no dia 12 de Junho. Tenho gostado muito deste logar; aqui é uma belleza, Rio de Janeiro é a flor do Brazil. Para saber-se o que é o Rio, só visto, porque contado, não se pode fazer uma ideia de de sua belleza.

Os soldados aqui gosam á vontade; temos trem e bonde para passear-se, o quanto se queira; tudo gratis, e cinema duas vezes por semana, no mesmo Regimento, de modo que os soldados aqui vivem muito bem. O alimento é com abundancia e de primeira qualidade; o ganho é pouco, mas dá para se passar bem.

Eu moro em um logar um pouco retirado da Cidade, é villa, mas verdadeiramente, está na Cidade, porque toma-se a machina ou o bonde e está-se lá.

A nossa Matriz

Os Srs. Correia & Comp. activos proprietarios da Papelaria Brazil offerceram-se para fornecer, gratuitamente, tintas e cal para pintura externa da Igreja.

Inegavelmente, esta oferta constituiu um gesto bello, que concorrerá para a formosear o nosso templo catholico.

O Padre Dr. Gercino e Oliveira, digno Vigario da Parochia, agradececo, penhorado, a offerta de que se servirá em tempo opportuno.

As Eleições

Consenste a deliberação tomada pela Junta Eleitoral, em sua sessão de 10 de Julho, passamos a dar para sciencia de nossos correligionarios os nomes dos mesarios, o local das secções e a distribuição dos eleitores.

1.ª Secção

Forum. Sala das Audiencias do Juizo de Direito.

Mesarios: Dr. Humberto Chaves de Gusmão, Eugenio Moreira, Eudoro Baptista, Alfredo Peixoto e Pedro Schuck.

Supplentes: Procopio Moreira, Alvin Stamm e Sergio Borges.

Tebellião. Carlos Frederico John.

N'esta secção, votarão os eleitores das letras A a E.

2.ª Secção

Forum. Sala das Audiencias do Juizo de Paz.

Mesarios: Dr. Carlos Julio Renaux, Eduardo Augusto Gonçalves, João Gomes Ribeiro, Francisco Klein, João Moreira.

Supplentes: Francisco Faraeo, Arthur Carstens e Eleuterio Maia.

Votarão os eleitores das letras F a J, exclusive aquellos primeiros cujos nomes são José.

Tebellião: Eduardo Mendes.

3.ª Secção

Superintendencia Municipal: Sala das sessões do Conselho Municipal.

Mesarios: José Americo Dias Barreto, José Honório Rosa, Henrique Dinger, João Morelli e João Adolpho Müller; supplentes: Austergilio Menezes, Edgard Schneider e José Marcos de Freitas.

Escrivão ad hoc: Waldemiro O. Rosa.

Votarão os eleitores, cujo primeiro nome é José e os das letras K a Z.

4.ª Secção

Bananal. Escola Publica Estadual.

Mesarios: Antonio Mafra Cardoso, Francisco Correia da Silva, Agostinho Valentim do Rosario, Irineu Villala Veiga e Athanasio Justino da Rosa.

Supplentes: Bellarmino José Vieira, Procopio Pereira Lima e Bernardo Westphalen.

Escrivão ad hoc: Arthur Müller.

Votarão n'esta Secção os eleitores que residem no Bananal, em Schröder e estradas visinhas.

5.ª Secção

Jaraguá—Salão Recreio Jaraguense.

Mesarios: Angelo Piazzera, Heleodoro Severiano Borges, José Baptista Ribeiro, Alvin Stamm e Henrique Piazzera.

Supplentes: Leopoldo Jansen, Euclydes Fernandes Guedes e João Raymundo da Silva.

Tebellião: Venancio da Silva Porto.

N'esta secção, votarão os eleitores residentes no 2.º Districto, excepto os da Retorcida.

6.ª Secção

Retorcida: Escola Municipal.

Mesarios: Henrique Mazzoli, João Januario Ayroso, João Moretti, Alberto Moser e Domingos Murara;

Supplentes: Eugenio Trentini, Fortuoso Ropelato e Narciso Ferraza.

Escrivão ad hoc: José Pasqualini

Votarão n'esta secção os eleitores de Retorcida e estradas visinhas.

7.ª Secção

Hansa. Escola Publica Estadual.

Mesarios: Avelino dos Santos, João Felix de Souza, Carlos Ropelato, João Groth e Bernardo Wolf; Supplentes Raymundo Woehl, José Canella e João Rufino de Bruns.

Tebellião: Theodoro Schröder.

Votarão n'esta Secção os eleitores do 3.º Districto.

Nossos correligionarios encontrarão as chapas contendo os nomes dos candidatos do Partido em mão das seguintes pessoas:

- Na 1.ª Dr Arthur Ferreira da Costa e Alvin Stamm.
Na 2.ª Cel. Francisco Gomes de Oliveira e Henrique Gonçalves Correia.
Na 3.ª José Alves Machado e Edgard Schneider.
Na 4.ª Capitão Mario de Souza Lobo.
Na 5.ª Benjamin Stulzer.
Na 6.ª José Pasqualini.
Na 7.ª Domingos de Souza.

Secção Religiosa

Horario das Missas

Dias uteis h. 7.15

Dias festivos h. 7.30 e 9.30

O rico e o pobre

Um dia o grande philosopho e doutor que foi S. Thomaz de Aquino conversava com seus discipulos em uma roda numerosa de amigos, e como de costume, propoz uma questão, que elles devião resolver: A qual dos dois é a esmola aproveitavel, o rico que a dá ou o pobre que a recebe? O discipulo da quasi responder que ao pobre, quando reflectindo melhor, disse: Mestre, a esmola foi inventada por Deus, si julgo bem, para maior proveito do rico que do pobre. Porque si a esmola procura ao pobre um bem temporal e transitorio, ella traz ao rico um bem espirital e duravel, uma brillante corã e prazeres eternos na sociedade dos eleitos — Bem dicitis, respondeste bem, diz S. Thomaz.

A primeira vantagem é de corrigir esta parte de inferioridade que têm os ricos comparados aos pobres, com referencia á sua salvação. Ai dos ricos, disse Jesus, é mais difficil um rico penetrar no ceo, do que um camello, carregado, passar pela Porta da Agulha (assim denominava-se uma das portas que dava ingresso á cidade de Jerusalém, baixa e estreita). Ao lado desta terrivel ameaça aos ricos ponhamos as promessas feitas ao pobre: felizes os pobres, e Jesus Christo quiz ser um delles. A esmola portanto vem corrigir essa inferioridade, collocando o rico ao lado de Jesus, na pessoa do pobre comarilhando com elle de sua abundancia, cobrindo a nudez, matando a fome; e o pobre se torna o escudo do rico contra as ameaças de Deus.

A segunda vantagem da esmola é que ella é uma verdadeira oração, uma supplica poderosa. Deposita a rassa singla no seio do pobre e ella pedirá a Deus por eis, diz o Espirito Santo. Quantos ricos que não sabem orar, que não levantão jamais as suas mãos a Deus para agradecer os beneficios que recebem, que se levantão da cama só pensando no cofre, que se deitam depois de haver contado e recontado os seus thesouros. Algumas moedas cahidas nas mãos da miseria, no regaço da indigencia irão applicar a ira de Deus e desarmar ao braço vingador de Deus contra a creatura ingrata. E quando mesmo subão á Deus as vossas preces, e estis não alcancem jamais o que desejam, porque os vossos pedidos não conseguem um benigno deferimento, juntee então a caridosa esmola e a vossa prece, criará azas, se transformará em uma seta que voará ao throno do Altissimo. Uma terceira vantagem é que a esmola perdoa as nossas faltas. Não que a esmola suppra a expiação e a penitencia, mas nos procura as graças da conversão e o arrependimento consequente das nossas fragilidades. A Historia Ecclesiastica está cheia de bellas e frisantes exemplos de peccadores e de impios convertidos a Deus no fim da vida; impenitentes morrer a morte dos predestinados. Procure a causa e encontrareis que suas mãos foram prodigas em socorrer a indigencia, ainda mesmo no meio das desordens de sua vida. E a realisação das promessas de Christo: a esmola valeu a esses amigos do pobre a amizade de Deus.

Operações de cambio

O Governo Federal, no intuito de fiscalizar directamente a remessa de fundos para o extrangeiro, baixou, em data de 19 do corrente, o seguinte decreto sob n.º 13.110:

- O Presidente da republica dos Estados Unidos do Brazil, considerando:
a) que é deficitario a fiscalisação indirecta das remessas de valores a fundos para o exterior devido á intensidade das relações commerciaes preexistentes á guerra entre nacionaes, extrangeiros e subditos da nação inimiga;
b) que só pelo conhecimento das operações e pela fiscalisação directa do Poder e Estado evitar-se a fraudulencia das modicaes fraudulentas do interesse nacional, previstas no decreto numero 3393, de 16 de Novembro de 1917;
c) que a suspensão da exportação de valores e remessas de fundos para o exterior

é resultada pelo artigo 3.º letra A, do citado decreto n.º 3.393, de 16 de Novembro de 1917, além de que de qualquer modo não sejam prejudicados os interesses nacionaes em das potenciaes aliadas,
d) que finalmente a vigilância sobre o cambio internacional e a fiscalização sobre os interesses da defesa nacional, usando das autorisações constantes dos decretos nros. 361, de 26 de Outubro de 1917 e 3.393, de 16 de Novembro do mesmo anno, resulte:

- Artigo 1.º Ficam prohibidas a exportação de valores e a remessa de fundos para o exterior que não tenham por fim:
a) o pagamento de obrigações contractadas pela União, Estados, Municipios e pessoas naturaes e juridicas;
b) o pagamento de mercadorias de livre importação;
c) a manutenção de brasileiros ou extrangeiros não inimigos que possuindo bens no Brazil, residem no extrangeiro.
Artigo 2.º Para observancia do disposto no artigo 1.º as instituições de credito, bancos e todos quantos operarem em cambio e torca sobre praxas extrangeiras submittirão á autorisação previa do Ministro da Fazenda, um do aguntos por elle designados, as remessas que devem ser feitas por meio de seques, letras, cheques ou quaesquer outras formas e que se destinem a exportar valores ou a transferir fundos para o exterior, sob pena de sequestro dos ditos valores e fundos e de multa de 50% ao infractor.
Artigo 3.º O corrector que intervier em operações que estejam em divergencia com o presente decreto ficará sujeito ás penalidades do decreto n.º 2.475, de 13 de Março de 1917, que regulamentou o decreto n.º 351, de 16 de Dezembro de 1895, a lém das que são estabelecidas no artigo precedente.
Artigo 4.º O Ministro da Fazenda, poderá expedir as instrucções que julgar convenientes para a execução do presente decreto, que, nesta data, entra em vigor.
Artigo 5.º Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 19 de Julho de 1918, 97 da Independencia e 30 da Republica.
Theodoro Braz P. Gomes, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.

Por deliberação do sr. Ministro da Fazenda, da mesma data, foi nomeado seu agente especial para o fim previsto no decreto acima, o gerente do Banco do Brasil, ou Florianopolis, dr. Gerson d'Amêlida, a quem se devem dirigir os interessados neste Estado.

Epistola

Meu caro UBIRAJARA

Conheces a magnifica ideia, levantada pelo comitê de senhorias brasileiras desta laboriosa cidade, para apresentarem uma linda bandeira ao 13º Batalhão? E qual a tua opinião neste sentido? Penso eu, meu caro, que mereces applausos e acatamento de todos, tal ideia.

Óra, se como é verdade, possivel torna-se, a estas illustres patriotas, fazerem este digno offerecimento no proximo dia 7 de Setembro; porque vem demonstrar, que a mulher brasileira sabe tambem render o preito ás datas gloriosas de nossa historia.

Creto eu, meu caro Ubirajara, que se torna facilissimo angariar donativos para o nobilissimo fim, porque a mulher brasileira, alem de ser a rainha das mulheres, tem com lema sagrado a locução franceza:

L'union fait la force.

Conviriam-se os esforços de toda população existente aqui, e mais d'aquellas do interior do municipio, formando uma só força motriz e teremos dentre em poucas dias uma bandeira muito rica, para surprehender aquella batalhão.

E menos custa, tambem, com brilho e carinho, solemnizar-se esta demonstração de apreço á BANDEIRA NACIONAL.

Vejo meu caro, depois que o valoroso Capitão Lins, digno Commandante do 13º Batalhão, occupou a famigerada Liga Deustcher Verband que o povo se acha mais forte, nos seus altruisticos ideaes, tanto assim que se prepara para saudar jubilosamente o AURIVERDE PENDÃO que a brisa do Brazil belja e balança, o estandarte que á luz do sol encerra as promessas divinas da esperança!

Sim disse muito bem o poeta, elle symbolisa perfeitamente o sol de todas as liberdades e a esperança da completa victoria de todas as ideias do Direito e da Civilisação.

Mas, meu caro, enquanto estas patriotas, num gesto nobre, valoroso e activo, preparam-se para render este

culto ao 13º Batalhão, patenteando o amor pelas causas brasileiras e sobretudo pela sacrosanta PATRIA, eu, tambem me preparo para, associar-me a esta festa deslumbrante, apreciando a esta festa internacional e patriottico de povo, que empolgado, pelas nossas gloriosas tradições, illumina as tradições gloriosas de nossa raza.

E tu, meu caro Ubirajara, tu que tens amor a estas bellas manifestações gloriosas, não poupes esforços no sentido de vulgarisala, e engrandeala, porque a historia, registrará, talvez, que a um grupo de brasileiras, coube esta grandiosa victoria de homenagear pela primeira vez nesta cidade, a uma unidade do nosso exercito, o estandarte querido, de nossa querida PATRIA. No mais lembra-te do teu amigo

Palmeira CATOLÉ

Guarda Nacional

O Sr. Major José Wanderley Navarro Lins acaba de ser nomeado pelo Delegado das Forças de segunda linha do exercito nacional neste Estado, para se encarregar de constituir a sub-comissão que neste Municipio tou de por em execução o dec. 8033, referente a incorporação da segunda linha no exercito Nacional.

Para maior conhecimento dos interessados os publicamos o decreto a que nos referimos.

Exercito de 2.ª linha

A Delegacia da Comissão de organização das forças de 2.ª linha neste Estado, resolveu de sr. general Manoel Antonio da Cruz Brillante, chefe do respectivo Departamento, o seguinte offício:

«A Comissão de organização das Forças de 2.ª linha delega attribuições á Delegacia da mesma Comissão no Estado de Santa Catharina para encarregar, na sede de cada Municipio ou comarca, do referido Estado, dois officiaes idoneos da Guarda Nacional e ali residentes, de postos superiores, quanto possivel, e legalmente empregados.

Estes dois officiaes tomarão a si:

- 1.º Convidar todos os officiaes da Guarda Nacional, residentes em seu Municipio ou comarca para apresentarem suas patentes;
2.º Remetter as patentes apresentadas a essa Delegacia, acompanhadas das relações nominativas dos officiaes a quem ellas pertencem;
3.º Dar aos interessados um recibo das patentes recebidas;
4.º Fazer a essa Delegacia relações nominativas dos inferiores que estejam legalmente em serviço e todos os guardas qualificadas em alistamentos da Guarda Nacional de 1908 em diante que tenham de 30 a 44 annos de idade completos;
5.º Enviar relações de armamento, equipamento e de tudo o mais que pertencer á Fazenda Nacional;
6.º Enviar relações detalladas do archivo existente.

Todas essas relações serão em tres vias, sendo assignadas pelas sub-commissões.

Essa Delegacia rubricará as 1.ª e 2.ª vias, remetendo-as, a este Departamento, conservando a 3.ª, e devolverá com o competente recibo a 3.ª. A sub-comissão para conhecimento dos interessados.

O SR. 1.º Tenente Eugenio Moreira foi nomeado secretario da Sub-Comissão Organizadora da Segunda Linha do Exercito Nacional neste Municipio.

Em data de 29 do corrente a sub-comissão recebeu o seguinte telegramma: Sub-Comissão Organizadora Segunda Linha Exercito Nacional—Joinville

Florianopolis 29
Scientifico-vos que no proximo dia trinta de Agosto, finda-se prazo apresentação patentes e mais documentos guarda nacional.

João da Silva Ramos

Tenente Cel. Delegado 18.ª Delegacia.

CONVITE

Do orden do Sr. Major José Wanderley Navarro Lins, Membro da sub-comissão Organizadora da Segunda Linha do Exercito Nacional, convido a todos os sr. officiaes da Guarda Nacional aqui residentes a comparecerem até o dia 30 de Agosto do corrente das 11 ás 12. horas, á rua Cons. nº 43 para apresentarem as suas patentes afim de serem legalizadas na conformidade do dec. nr. 8933.

1.º Tenente Eugenio Moreira, Secretario da Sub-Comissão Organizadora da Segunda Linha do Exercito Nacional.

Observação

Por ter muitas materias compostas deixaremos de publicar os annuncios da quarta pagina.

GOVERNO MUNICIPAL

EXPEDIENTE de 25 a 29 de Julho de 1918.

Expediente do Dr. Superintendente das Terças, quintas-feiras e sábados, das 9 ás 11 horas do dia.

Expediente da Contadoria e Secretaria, todos os dias uteis, das 9 ás 14 horas.

ACTOS

do Sr. Dr. Superintendente Municipal, Dr. Arthur F. da Costa

1.º Substituto em exercicio.

AO SR. Superintendente Municipal, foram apresentados os seguintes requerimentos:

Annibal Macedo... Pede licença para abrir uma filial de sua casa de negocio, á Rua do Norte n.º 34, adicionando á mesma uma secção de fazendas e ferragens...

Julio Reeck... Pede licença para abrir um restaurante á Rua 15 de Novembro...

Theonilla de França... Pede licença para construir uma catacumba na Sepultura n.º 471 do Cemiterio Municipal...

Carlos John... Pede licença para cercar a Sepultura perpetua s.º n.º 98 do Cemiterio Municipal...

Manoel Izidro da Silva... Pede licença para instalar um kiosque para venda de café e bebidas no terreno da Sociedade do Corpo de Bombeiros á Rua Jaguaruna...

Regulamento Geral

DO Ensino Publico Municipal TITULO I Da direcção Suprema do Ensino CAPITULO I

Do Superintendente Municipal

Art. 1.º A direcção suprema do ensino caberá ao Superintendente Municipal, que terá como orgão auxiliar a direcção e organização do serviço de instrucção publica primaria: Um Inspector do Ensino.

Art. 2.º Os actos do auxiliar referidos, praticados em virtude das resoluções em vigor, estão sempre sujeitos á inspecção superior do Superintendente.

Art. 3.º Cabe privativamente ao Superintendente:

- 1. Nomear e demittir todos os funcionarios do Ensino Publico Municipal;
2. Conceder permittas ou renovações;
3. Remover professores, a honra do ensino e independentemente de pedido;
4. Determinar a época dos exames para preenchimento de vagas existentes no professorado municipal e nomear os respectivos examinadores, que serão escolhidos dentre o corpo docente do Grupo Escolar desta cidade;
5. Decidir os recursos que lhe forem interpostos;
6. Criar escolas primarias;
7. Conceder licenças;
8. Suspender preventivamente os professores, para instauração de processos administrativos;
9. Applicar penas de suspensão;
10. Fixar annualmente o numero das escolas que devem ser providas e as respectivas localidades;
11. Elogiar ou censurar os funcionarios do Ensino Publico, segundo as informações que lhe forem prestadas;
12. Resolver sobre as reformas que lhe forem propostas pelo seu auxiliar, com referencia no ensino.

CAPITANIA DO PORTO

O Sr. Capitão Tenente Sergio Bizarro de Andrade Pinto, Delegado da Capitania do Porto do Estado de Santa Catharina em S. Francisco, multou em 500\$000, por infracção do art. 189 do Regulamento das Capitania, a Paulo Stein, commandante do vapor «RICHARD PAUL».

O «BCCHE» Paulo Stein é um dos socios da famigerada «DEUTSCHER VERBAND».

Dr. Abdon Baptista

Pela passagem de seu anniversario natalicio occorrido no dia 30, nosso precioso e prestimoso Chefe, o Sr. Deputado Abdon Baptista recebeu muitas provas de consideração e estima por parte de seus amigos e correligionarios, tendo-lhe sido endereçados muitos telegrammas, cumprimentando-o. Entretanto, entre as provas de estima que foram tribuadas ao distincto politico, nenhuma, de certo, equiparou-se pela grandeza moral e belleza dos motivos á manifestação que foi feita pelos operarios de Joinville, por esta classe honrada, a quem cabe em grande parte o exito economico desta grande catharinese.

As 11 e meia, mais de cem trabalhadores dos engenhos de larva matie, armazem do Porto e moinho de Trigo rumaram para residencia de exa, tendo nesta occasião lido publicamente os sentimentos de estima e respeito do Sr. Antonio Pereira que pronunciou as seguintes palavras:

Sr. Dr. Abdon Baptista: Vossos subordinados, empregados dos Engenhos, do Armazem e do Moinho do Trigo, embora operarios todos, têm a maxima satisfação de virem incorporados trazer-vos os mais sinceros votos de fidelidade pessoal para contentamento vosso, que venho em nome do homem tallado para grandes surtos em prol do engrandecimento do nosso Estado e de nossa queida patria.

Apresentando-vos nossos effluvios parabens pelo vossa natalicio que hoje transfere em meio de uma alegria grande para vossa familia, para vossos amigos e para nós outros, cidadãos em V.º futuro Superintendente do quadriennio de 1918 a 1922.

Viva o Dr. Abdon Baptista.

Respondeo S. exa, declarando-se honrado aquella prova de estima e estima pela classe operaria; em seguida rememorei o inicio do trabalho industrial quando em 1896 com seu saudoso companheiro que já se foi, fundou, construiu em um brejal, em um pantanal aquellas fabricas, com uma vintena de operarios e que hoje se acham representados por centena.

Incitou que cada vez mais se dedicassem, tivessem amor ao trabalho, porque somente elle que dá a felicidade; somente elle que pode derramar a alegria nos lares por mais modestos e pobres que fossem.

Sentia-se feliz em fallar a operarios livres, porem escravos do trabalho, do dever. Em phrases eloquentes, aconselhou-a que sempre tivessem na lembrança o culto do trabalho, a imagem de suas familias, cujo bem estar e felicidade constituem seu mais ardente anhelio, sua qualidade de brasileiros, dispostos sempre de defender a patria em todos os tempos, em todos os terrenos, sob todas as formas, garantindo sua integridade e respectabilidade.

Continuando sua bella allocução de que estamos dando pallido resumo, disse o illustre Sr. Dr. Abdon Baptista que agora que estava finda sua afanosa vida commercial; agora que se retirava desta vida de labuta de tantos annos, esperava que seus auxiliares directos e vós continuásseis a trabalhar como até hoje, sempre norteados pelo culto do dever, sempre com a mesma constancia.

Como peñhor de reconhecimento, como uma demonstração do apreço em que vos tenho, tomo um compromisso de, naquelle mesmo lugar, onde trabalhais, construir ainda este anno uma escola onde se venham instruir vossos filhos e aquelles dentre vós que se fizerem homens, sem nunca haverem apreendido.

Creio que não poderei dar-vos prova mais evidente que esta da gratidão aos vossos serviços.

No dia 1 de Janeiro de 1919, inaugurarei comvoso este templo de ensino que será perpetuamente o marco de ligação entre mim e os operarios, templo onde mais proficuamente vós e vossos filhos podereis servir a nossa patria.

As palavras do honrado Sr. Dr. Abdon Baptista foram saudadas por vibrante silva de palmas. Em seguida á grande multidão de operarios apertou, um a um, a mão de seu digno benefactor e com a alegria do dever cumprido, seguiu em demanda de suas fabricas.

soas, pela segurança com que se apresenta, revelando uma admiravel intelligencia nativa.

Disse que em nome dos seus companheiros lhe apresentas os homenagens do operariado ao exmo. Sr. Dr. Abdon Baptista, o homem que maiores beneficios proporcionava ás classes proletarias, desdohando as suas industrias e dando á centenas de chefes de familia o pão para cada dia, que elles ganhavam honradamente trabalhando ao lado do eminentemente honrengeado. Affirmou que as suas palavras eram inteiramente sinceras e que o proprio Sr. Dr. Abdon Baptista poderia dar o testemunho disso, porque nesta serie de annos, jamais o operariado deixou de dar-lhe provas continuadas de acatamento e estima.

Disse que todos lamentavam e muito haviam sentido por saberem que o velho chefe, a que elles estavam habituados a obedecer e querer, ia deixar Joinville, sustentando-se, de mudança, para o Rio de Janeiro.

Este facto constituia uma perda e uma falta sensivel para todos elles, mas, restava-lhes o consolo de deixar o Dr. Abdon aqui, em meio dos operarios, servindo-os, aconselhando-os e protegendo-os, o Dr. Arthur Costa, cujas sympathias são tão grandes no seio da classe que alli se reunia.

Concluiu, desejando ao Dr. Abdon Baptista toda a felicidade e a repetição por muitos annos dessa data feliz. Terminados os applausos que coram a oração singela mas decante do operario, tomou a palavra o Sr. Dr. Arthur Ferreira da Costa, lendo-se um grande circulo de manifestantes em torno do interprete do homenageado, avidos de ouvir o que ia dizer o Dr. Costa.

O orador declarou que, em nome do Sr. Abdon Baptista, agradeceu á aquella edificante prova de amizade, testemunhada de forma tão eloquente e tocante para com o chefe de cerca de 30 annos de esforço continuado e proficuo, legado avante vigorosamente pela capacidade larga e vontade forte do Sr. Dr. Abdon Baptista que, soube multiplicar os seus estabelecimentos industriais que agazalham centena de operarios e conquistar, no coração destes, a estima de que aquella assistencia era prova emergida. Disse não ser verdade que o Sr. Dr. Abdon Baptista fosse deixar a sua residencia em Joinville, mudando-se para a Capital da Republica, S. Excia, seguindo em breve para o Rio de Janeiro no desempenho de um mandato do povo catharinese, qual era o de deputado federal, mas S. Excia, continuaria a ter aqui o seu domicilio, suas ligações com esse operariado honesto e digno, ao qual frequentemente viria visitar cada anno.

Fez a apologia do trabalho operario, mostrando as relações de cordialidade que devem existir entre o operario o patrão, agindo todos no sentido do bem commum. Salientou a importancia da acção operaria para o engrandecimento da Patria; concitou o operariado á pratica do civismo e do Patriotismo. Pediu-lhes que dessem as mais francas expansões aos seus sentimentos de affeição, vivendo o chefe que estimavam e acataavam, na passeata que iam fazer pela cidade, evitassem que o calor do sentimento individual, aquecido naturalmente pela flamma patriótica, em um momento como este em que atravessamos, fosse dar mostras de desagrado a quem quer que fosse. Agradeceu as referencias feitas especialmente a sua individualidade e terminou, por entre vivos applausos, vivendo á classe operaria.

A passeata percorreu diversas ruas da Cidade, sob o maximo entusiasmo e dissolveu-se ás 10 e meia horas, correndo debaixo de muita ordem.

A noite, a residencia do illustre anniversariante esteve repleta de oximas familias do nosso estado social e dos mais distinctos cavalheiros residentes em Joinville.

As pessoas mais em evidencia desta Cidade allí compareceram para dar uma demonstração á consideração, ao respeito e estima em que tem o prestimoso e influente membro do Partido Republicano Catharinese.

Do illustre, saudou S. exa, em nome dos amigos presentes, o sr. Dr. Heracleito Carneiro Ribeiro que, iniciou, seu discurso dizendo que um dos homens mais eminentes do antigo regimen politico que ascendeu aos mais elevados postos da administração publica, littorato parlamentar, Ministro, e agora, de uma feita a um condestinado cidadão residente nesta Cidade, sua carta que teve oportunidade de ler em que dizia: «Mandei opportunamente á Faculdade de Medicina da Bahia se este sr. Abdon é formado. O homem, de facto, é diplomado. Que pena! Nestas duas palavras, o sr. Visconde do Taunay prola-

lissa o valor do nosso eminente Amigo Sr. Abdon, obrigando no mesmo tempo que inicia a sua carreira politica a nossa Sociedade tanta valia, via nelle o adversario de tanto movimento que elle Ministro e grande influencia nos trabalhos do Imperio abandonava suas altas preoccupações publicas e para fazer averiguações minas Secretaria de um Instituto de provincia e não occultou seu descontentamento, quando viu lhe faltar a unica arma com que podia utilisar o cidadão que possuía para que mostras arruas na politica deste Municipio. Taunay não se enganou. Naquella occasião raros são aquellos que sabem ser politicos, este homem com os seus amigos que Deus lhe deo, a peregrina intelligencia, a opressão illimitada, a força de vontade inabalçavel, a firmeza de convicções, a nobreza de caracter, conseguiu, em um momento, fundar uma casa commercial, uma das primeiras do sul do Brazil; actuar no desenvolvimento economico desta zona (fazenda) fabricas, dando assio ao povo, a abdução, a felicidade a centenas de pessoas.

Nares, em seguida, a traços largos, sua carreira politica, o papel brillante nas listas do antigo Partido Federalista, e em seguida a familia catharinese em 1902, ninguém tem servido ao Partido Republicano e quanto os acontecimentos internacionais determinaram, em Maio de 1907, a saída do illustre sr. Dr. Lauro Malthes da pasta das Relações Exteriores, e ex. um largo gesto de desprendimento, um movimento que mereceu applausos dos orgãos mais representativos da opinião publica reunidos a sua cadeira, prestigiando-o de um modo digno de registro.

Ocupou-se em seguida dos ultimos acontecimentos relativos a successão governmental, dizendo que a razão unica e exclusiva que os adversarios de sua candidatura allegavam era não ser catharinese.

Nenhum deixou de lhe reconhecer qualidades de administrador; nenhum se furtou a evidenciar sua opressidade, energie; nos arraias contrarios, não houve quem lhe negasse notavel capacidade.

Feliz do homem publico que em uma vida longa, em uma carreira de tantos annos, só se lhe accusa de haver nascido em outro Estado. Citou a proposito, o caso de S. Paulo ter sido governado por um mineiro, o Amazonas por um bahiano e innumerous outros que na Monarchia, quer na Republica, em que os altos cargos da administração tem sido, com grande brilho, exercido por politicos filhos em outras circumscripções.

Alludiu aos multiplos serviços prestados como Superintendente, Chefe do Partido, na Camera e no Senado, a Santa Catharina e principalmente a Joinville, salientou a extrema correccão, a impecavel maneira de agir, a nitida comprehensão das relações da politica para com a Justiça e sentiu prazer em testemunhar, de publico, a attitudie elevada, nobre que tem mantido para com o Juiz desta Comarca, durante o prazo de 7 annos e meio em que tem exercido suas funções. Depois de considerações a respeito de outras faces brillantes da individualidade do illustre anniversariante, saudou-o, formulando votos para que possa comemorar uma data tão querida a sua exma. Familia e seus amigos durante muitos annos, sempre guiando Joinville nas grandes causas que interessam a seu progresso, e ao nacionalismo.

S. exa, emocionado, disse que não poderia responder ás palavras que foram proferidas pelo seu amigo, Dr. Heracleito, senão abraçando-o como um agradecimento sincero que, por seu intermedio, dirigia aos presentes.

Levantou-se em seguida o illustre educador Sr. Professor Orestes Guimarães e disse que vinha ratificar uma omissão no discurso que acabava de ouvir; isto é, tornar saliente que entre os muitos serviços que exa. prestou ao Estado, cabe-lhe a gloria de ter sido o iniciador da reforma da instrucção publica em Santa Catharina, convidando-o para a direcção do Collegio Municipal desta Cidade, onde em primeiro lugar foram empregados os modernos methodos de ensino. O passo inicial para a reforma emanou de exa.

Depois, o distincto professor, que tanto se ha esforçado pelo progresso da instrucção, disse que não foi somente Bernardino de Campos quem dirigiu S. Paulo; tambem governou-o um alagoano Sr. Dr. Albuquerque Lins. Em phrases eloquentes, S. S. concluiu, este regionalismo estreito, iniquo, inconcebivel e disse que desde o extremo Norte até o Chuy, todos que nascem nesta grande patria são brasileiros.

S. Paulo, disse o Professor Orestes, abre as portas do Congresso Estadual

e Federal, os cargos mais elevados da administração a todos os brasileiros, desde que os ampare o merecimento, sem inquirir a circumscripção em que nasceram.

Fez ponderadas considerações em torno do assumpto e por renate a sua allocução brindando o digno homem publico.

Durante a captivante festa, houve canto, fezes musica e as danças correram animadas ate alta madrugada, retribuído-se a selecta assistencia pehorada as muitas atencões e gentilezas que lhe foram dispensadas pelo illustre Sr. Dr. Abdon Baptista e sua exma. Familia.

Casa Parochial

Um trabalho que impressiona mal em Joinville é a pobreza de nossa Igreja.

Este municipio, que devido ao genio laborioso de seus filhos e um dos mais prosperos do sul do Brazil, um dos que mais rapidamente tem progredido, com suas fabricas, suas colmeias de trabalho, sua industria sempre evoluindo, não tem, entretanto, casa, embora modesta, que abrigue o seu Vigario.

Aquella que a tradição chama casa parochial e antiquissima; vem dos primeiros dias da colonia.

Mas de meio seculo conta de existencia.

Entretanto é notavel o estado estragado em que se acha.

Mas a população joinvilense, norteada por um sentimento nobre, deliberou trazer sua ajuda para que aquelle que dirige os destinos espirituais de nossa Parochia tenha uma residencia; não luxuosa, porém condigna com o nobre apostolado que exerce.

Por isto, damas e cavalheiros, de nosso escol social resolveram promover um festival que se realizará no proximo Domingo, ás 8 e meia no Club Joinville, em beneficio da construcção da casa. Ao passo que cidades e até villas catharineses, povoados modestos possuem uma casa confortavel para seu vigario, Joinville que é a cidade mais adiantada do Estado tem como moradia de seu Parochio um edificio que está a cair. Por isto, cabem k uvores ao gesto dos que promovem o festival e attendendo á nobreza de seus fins, esperamos que o publico ampare festival-o com seu caloroso apoio.

BREVEMENTE: FIGURINOS

doitez de Agosto Na Casa

O Sol Nasce Para Todos

Necrologia

Após uma intervenção chirurgica a que se submetteteo no Rio de Janeiro, falleceu no dia 27 o proficiente medico, Dr. Reynaldo Pedro Machado.

A morte do illustro clinico abre um claro sensivel no seio da sociedade paranaense, porque alem de ser um profissional de grande merecimento, era um homem excessivamente bom, de raros dotes moraes, um nobre caracter e dotado de um espirito eminentemente caridoso.

O distincto clinico nasceu neste Estado, no Rio Miranda, S. Francisco, aos 5 de Fevereiro de 1868.

Seguiu para Porto Alegre a 4 de Julho de 1882 fazendo em 1883, 1884 exames de preparatórios, tendo sido aprovado distincção em geographia, inglez e rethorica. Em 1885 fez em Desterro os ultimos exames que lhe faltavam: philosophia e latin, sendo aprovado com nota distincta nesta lingua. Fez seu curso na Faculdade de Medicina do Rio, tendo sido interno do Hospital da Marinha e sustentado sua these Da Pelvi-Peritonite, em 4 de Janeiro de 1895.

Após a formatura, veio para o Estado do Paraná, onde clinico na Cidade da Ipa, transferindo depois sua residencia para Curitiba, onde em pouco tempo grangeou vasta clientela, devendo a sua pericia; á dedicacão e ao carinho com que cuidava dos enfermos confiados á seu tratamento.

Desempenhou com brilho important-

GOVERNO MUNICIPAL

EXPEDIENTE de 25 a 20 de Julho de 1918.

Expediente do Dr. Superintendente ás terças, quintas-feiras e sábados, das 9 ás 11 horas do dia.

Expediente da Contadoria e Secretaria: todos os dias uteis, das 9 ás 14 horas.

ACTOS

do Sr. Dr. Superintendente Municipal Dr. Arthur F. da Costa 1.º Substituto em exercício.

AO SR. SUPERINTENDENTE MUNICIPAL, foram apresentados os seguintes requerimentos:

Annibal Macedo... Pede licença para abrir uma filial de sua casa de negócio, á Rua do Norte n.º 34, adicionando á mesma uma secção de fazendas e ferragens...

Julio Reeck... Pede licença para abrir um restaurante á Rua 15 de Novembro...

Theonilla de Franca... Pede licença para construir uma catacumba na Sepultura n.º 471 do Cemitério Municipal...

Carlos John... Pede licença para cercar á Sepultura perpetua s.º n.º 98 do Cemitério Municipal...

Manoel Izido da Silva... Pede licença para instalar um kiosque para venda de café e bebidas no terreno da Sociedade do Corpo de Bombeiros á Rua Jaguaruna...

Regulamento Geral

DO Ensino Publico Municipal TITULO I Da direcção Suprema do Ensino CAPITULO I

Do Superintendente Municipal Art. 1.º A direcção suprema do ensino cabe ao Superintendente Municipal, que tora como orgão auxiliar a direcção e organisação do serviço de instrucção publica primaria: Um Inspector do Ensino.

Art. 2.º Os actos do auxiliar referidos praticados em virtude das resoluções em vigor, estão sempre sujeitos á inspecção superior do Superintendente.

Art. 3.º Cabe privativamente ao Superintendente:

- 1. Nomear e demittir todos os funcionarios do Ensino Publico Municipal; 2. Conceder permittas ou remoesões; 3. Remover professores, a bem do ensino e independentemente de pedido; 4. Determinar a época dos exames para preenchimento de vagas existentes no professorado municipal e nomear os respectivos examinadores, que serão escolhidos dentro o corpo docente do Grupo Escolar desta cidade; 5. Decidir os recursos que lhe forem interpostos; 6. Crear escolas primarias; 7. Conceder licenças; 8. Suspender preventivamente os professores, para instauração de processos administrativos; 9. Aplicar penas de suspensão; 10. Fixar annualmente o numero das escolas que devem ser providas e as respectivas localidades; 11. Elogiar ou censurar os funcionarios do Ensino Publico, segundo as informações que lhe forem prestadas; 12. Resolver sobre as reformas que lhe forem propostas pelo seu auxiliar, com referencia ao ensino.

CAPITANIA DO PORTO

O Sr. Capitão Tenente Sergio Bizarro de Andrade Pinto, Delegado da Capitania do Porto do Estado de Santa Catharina em S. Francisco, multou em 500\$000, por infracção do art. 189 do Regulamento das Capitánias, a Paulo Stein, comandante do vapor "RICHARD PAUL".

O "BOCHE" Paulo Stein é um dos socios da famigerada "DEUTSCHER VERBAND".

Dr. Abdon Baptista

Pela passagem de seu anniversario natalicio occorrido no dia 30, nosso preclaro e prestimoso Chefe, o sr. Deputado Abdon Baptista recebeu muitas provas de consideração e estima por parte de seus amigos e correligionarios, tendo-lhe sido endereçadas muitas telegrammas, summariamente a fim de que foram tribuadas ao distincto politico, nenhuma, de certo, equiparou-se pela grandeza moral e belleza dos tantos á manifestação que foi feita pelos operarios de Joinville, por esta classe honrada, a quem cabe em grande parte o exito com que desagrégio catharinense.

As 11 e meia, mais de cem trabalhadores dos engenhos de lavoura maffez, armazem do Porto e moinhos de Trigo rumaram para residencia de exa, tendo nesta occasião lhas par, sendo o sentimento de exa estimado e companheiro sr. Antonio Pereira que pronunciou as seguintes palavras:

Sr. Dr. Abdon Baptista: Vossos subordinados, empregados do Engenho, do Armazem e do Moinho do Trigo, embora operarios todos, têm a maxima satisfação de virem incorporados trazer-vos os mais sinceros votos de felicidade pessoal para contentamento vosso, que vemos em seu homem tallado para grandes surtos em prol do engrandecimento do nosso Estado e de nossa querida patria.

Apresentando-vos nossos effluvos parabais pelo vosso natalicio que hoje transcorre em meio de uma alegria grande para vossa familia, para vossos amigos e para os outros cidadãos em Vosso futuro Superintendente do quadriennio de 1918 a 1922.

Viva o Dr. Abdon Baptista!

Respondido Sr. exa, declarando-se honrado aquella prova de estima e estima pela classe operaria; em seguida, rememorar o inicio do trabalho industrial quando em 1896 com seu saudoso companheiro que já se foi, tundo, construiu em um bregal, em um pantanal aquellas fabricas, com uma vineta de operarios e que hoje se acham representados por centena.

Incitou que cada vez mais se dedicassem, tivessem amor ao trabalho, porque somente elle que dá a felicidade; somente elle que pode derramar a alegria nos lares por mais modestos e pobres que fossem.

Sentia-se feliz em fallar a operarios livres, porem escravos do trabalho, do dever. Em phrases eloquentes, aconsellou-se a que sempre tivessem na lembrança o culto do trabalho, a imagem de suas familias, cujo bem estar e felicidade constituem seu mais ardente anhelio, sua qualidade de brasileiros, dispostos sempre defender a patria em todos os tempos, em todos os terrenos, sob todas as formas, garantindo sua integridade e respeitabilidade.

Continuando sua bella allocução de que estamos dando pallido resumo, disse o illustre Sr. Dr. Abdon Baptista que agora que estava finda sua afoansa vida commercial; agora que se retirava desta vida de labuta de tantos annos, esperava que seus auxiliares directos e vos continuásseis a trabalhar como até hoje, sempre norteados pelo culto do dever, sempre com a mesma constancia.

Como penhor de reconhecimento, como uma demonstração do apreço em que vos tenho, tomo um compromisso de, naquelle mesmo lugar, onde trabalhais, construir ali este anno uma escola onde se venham instruir vossos filhos e aquelles dentre vós que se fizerem homens, sem nunca haverem aprendido.

Creio que não poderei dar-vos prova mais evidente que esta da gratidão aos vossos serviços.

No dia 1 de Janeiro de 1919, inaugurarei comvoso este templo de ensino que será perpetuamente o marco de ligação entre mim e os operarios, templo onde mais proficuamente vós e vossos filhos podereis servir a nossa patria.

As palavras do honrado Sr. Dr. Abdon Baptista foram saudadas por vibrante salva de palmas. Em seguida a grande multidão de operarios apertou, um a um, o braço de seu digno benefactor e com a sa alegria do dever cumprido, seguiu em demanda de suas fabricas.

As oito e meia da noite, puxados por uma banda de musica, cerca de trescentos operarios, organisaram uma marche aux flambeaux indo cumprimentar a S. exa. E findo nesta occasião o operario Avevino de Souza, cujas palavras despertaram francos applausos,

pela segurança com que as proferia, revelando uma admiravel intelligencia nativa.

Disse que em nome dos seus companheiros ia apresentar as homenagens do operariado ao exmo. Sr. Dr. Abdon Baptista, o homem que maiores beneficios proporcionava ás classes proletarias, desdobrando as suas industrias e dando a centenas de chefes de familia o pão para cada dia, que elles ganhavam honradamente trabalhando ao lado de eminentemente honnegado. Afirmou que as suas palavras eram inteiramente sinceras e que o proprio Sr. Dr. Abdon Baptista poderia dar o testemunho disso, porquanto nessa serie de annos, jamais o operariado deixou de dar-lhe provas continuadas de acatamento e estima.

Disse que todos lamentavam e muito haviam sentido por absterem que o velho chefe, a quem todos estavam habituados a obedecer e querer, a deixar Joinville, sustentando-se, de mudança, para o Rio de Janeiro.

Este facto constitua uma perda e uma falta sensivel para todos elles, mas, restava-lhes o consolo de deixar o Dr. Abdon Baptista, em meio dos operarios, servindo-os, aconselhando-os e protegendo-os, o Dr. Arthur Costa, cujas sympathias são tão grandes no seio da classe que alli se reunia.

Concluiu, desejando ao Dr. Abdon Baptista todas as felicidades e a repetição por muitos annos dessa data feliz. Terminados os applausos que corram a oração singela mais decante do operario, tomou a palavra o Sr. Dr. Arthur Ferreira da Costa, fazendo-se um grande circulo de manifestantes em torno do interprete do honnegado, avidos de ouvir o que ia dizer o Sr. Costa.

O orador declarou que em nome do Dr. Abd n Baptista, agradeceu aquella edificante prova de amizade, testemunhada de forma tão eloquente e boante para com o chefe de cerca de 30 annos de esforço continuado e proficuo, legado avante victoriosamente pela capacidade larga e vontade forte do sr. Dr. Abdon Baptista que, sobre multiplicar os seus estabelecimentos industriaes que agasalham centenas de operarios e conquistar, no coração destes, a estima de que aquella assistencia era prova empargante. Disse não ser verdade que o Sr. Dr. Abdon Baptista fosse deixar a sua residencia em Joinville, mudando-se para a Capital da Republica, S. Excia. seguiria em breve para o Rio de Janeiro no desempenho de um mandato do povo catharinense, qual era o de deputado federal, mas S. Excia. continuaria a ter aqui o seu domicilio, as suas ligações com esse operariado honesto e digno, ao qual frequentemente viria visitar cada anno.

Fez a apologia do trabalho operario, mostrando as relações de cordialidade que devem existir entre o operario o patrão, agindo todos no sentido do bem commum. Salientou a importancia da acção operaria para o engrandecimento da Patria; concitou o operariado á pratica do civismo e do Patriotismo. Pediu-lhes que dessem as mais francas expansões aos seus sentimentos de affeição, vivendo o chefe que estimavam e acatavam, na passeata que iam fazer pela cidade, evitassem que o lam do sentimento individual, aquecido naturalmente pela flamma patriótica, em um momento como este em que atravessamos, fosse dar mostras de desagradamento a quem quer que fosse. Agradeceu as referencias feitas especialmente a sua individualidade e terminou, por entre vivos applausos, vivendo a classe operaria.

A passeata percorreu diversas ruas da Cidade, sob o maximo entusiasmo e dissolveu-se ás 10 e meia horas, correndo debaixo de muita ordem.

A noite, a residencia do illustre universariaute esteve repleta de exmas. familias de nosso escalo social e dos mais distinctos cavalheiros residentes em Joinville.

As pessoas mais em evidencia desta Grande all compareceram para dar uma demonstração á consideração, ao respeito e estima em que tem o prestimoso e influente parente do Partido Republicano Catharinense.

Ao champagne, saudou S. exa. em nome dos amigos presentes, o sr. Dr. Heracleito Carneiro Ribeiro que, luctuoso, sou discurso lido que um dos homens mais esclarecidos do antigo regimen politico que ascendeu aos mais elevados postos da administração publica, litterato parlamentar, Ministro, exerceu, de uma feita a um conecido e estimado residente nesta Cidade uma carta que teve oportunidade de ler em que dizia: "Mandei averiguar na Faculdade de Medicina da Bahia se este sr. Abdon é formado. O homem, do facto, é diplomado. Que venha". Nestas duas palavras, o sr. Visconde de Taunay proferiu

o valor do nosso eximmo Amigo. Sr. Abdon Baptista ao modo como que levava sua carreira politica nesta Mandatária taista via, via nelle um adversario de tanto merecimento que elle Ministro e grande influencia nos Gabinetes do Imperio abandonava suas altas preoccupações publicas e para fazer averiguações nua Secretaria de um instituto de provincia e não occultou seu desamparamento, quando viu que faltava a unica arma com que podia inutilizar o cidadão que trazia a sua polveira armada na polveira nreie Municipios.

Taunay não se enganou. Não puz em taros são aquelles que abtem sem parabeis, este homem com os seus amigos que des do deo, a "peçonha" intelligencia, a oppresidade illimitada, a força da vontade, a macieza, a firmeza de convicções, a nobreza de caracter, conseguiu, em um meo-bomto fundar uma casa commercial, uma das primeiras da sul do Brazil, alicerces no desenvolvimento economic do esta, fundando fabricas, dando assim o pão, a alegria, a felicidade a centenas de pessoas.

Narra, em seguida, a pouco largos sua carreira politica, o papel brillante nas listas do antigo Partido Federalista, e congreção a familia catharinense em 1902, ninguém com mais dedicação, com mais lealdade tem servido ao Partido Republicano e quando os acontecimentos internacionaes determinaram, em Maio de 1917, a subida do illustre sr. Dr. Laurio Muller da pasta das Relações Exteriores, seu um largo gesto de desprendimento, uma maxime que mereceu applausos dos orgaos mais representativos da opinião publica nreie a sua cadeira, prestigando-o de um modo digno de registro.

Occupou-se em seguida dos ultimos acontecimentos relativos a successão governmental, dizendo que a razão unica e exclusiva que os adversarios de sua candidatura alegavam era não ser catharinense.

Nenhum deixou de lhe reconhecer qualidades de administrador; nenhum se furtou evidenciar sua oppresidade, energia; nos arraias contrarios, não houve quem lhe negasse notavel capacidade.

Feliz do homem publico que em uma vida longa, em uma carreira de tantos annos, só se lhe accusa de haver nascido em outro Estado. Citou a proposito, o caso de S. Paulo ter sido governado por um mineiro; o Amazonas por um bahiano e innumerous outros que na Monarchia, quer na Republica, em que os altos cargos da administração tem sido, com grande brilho, exercido por politicos filhos em outras circumscrições.

Alludiu aos multiplos serviços prestados como Superintendente, Chefe do Partido, na Camara e no Senado, a Santa Catharina e principalmente a Joinville, salientou a extrema corrección, a impecavel maneira de agir, a nitida comprehensão das relações da politica para com a Justiça e sentiu prazer em testemunhar, de publico, a attitud e elevada, sobre que tem mantido para com o Juiz desta Comarca, durante o prazo de 7 annos e meio em que tem exercido suas funções. Depois de considerações a respeito de outras faces brillhantes da individualidade do illustre aniversariante, saudou-o, formulando votos para que possa commemorar uma data tão querida a sua exma. Familia e seus amigos durante muitos annos, sempre guiando Joinville nas grandes causas que interessam a seu progresso, e ao nacionalismo.

S. exa. emocionado, disse que não poderia responder ás palavras que foram proferidas pelo seu amigo, Dr. Heracleito, senão abraçando-o como um a agradecimento sincero que, por seu intermedio, dirigia aos presentes.

Levantou-se em seguida o illustre educador Sr. Professor Orestes Guimarães e disse que vinha ratificar uma omissão no discurso que acabava de ouvir; isto é, tornar saliente que entre os muitos serviços que exa. prestou ao Estado, cabe-lhe a gloria de ter sido o iniciador da reforma da instrucção publica em Santa Catharina, convidando-o para a direcção do Collegio Municipal desta Cidade, onde em primeiro lugar foram empregados os modernos methodos do ensino. O passo inicial para a reforma emanou de exa.

Depois, o distincto professor, que tanto se ha esforçado pelo progresso da instrucção, disse que não foi o sr. Dr. Bernardino de Campos quem dirigiu S. Paulo; tambem governou um alagoano Sr. Dr. Albuquerque Lins. Em phrases eloquentes, S. S. condeinuou, este regionalismo estreito, julgou inconcebivel e disse que desde o extremo Norte até o Chuy, todos que nascem nesta grande patria são brasileiros.

S. Paulo, disse o Professor Orestes abre as portas do Congresso Estadual

e Federal, os cargos mais elevados da administração a todos os brasileiros, desde que os ampare o merecimento, sem infringir a circumscripção em que nasceram.

Fez ponderadas considerações em torno do assumpto e poz renate a sua allocução brindando o digno homem publico.

Durante a campainha festa, houve canto, letra musica e as danças correram animadas ate alta madrugada, retribuiu-se a selecta assistencia peñu-trada as muitas atencões e gentilizes que lhe foram dispensadas pelo illustre Sr. Dr. Abdon Baptista e sua exma. Família.

Casa Parochial

Uma dos factos que impressionam mal em Joinville é a pobreza de nossa Igreja.

Este municipio que devido ao gente laborioso de seus filhos e um dos mais prosperos do sul do Brazil, um das que mais rapidamente tem progredido, com suas fabricas, suas colmetas de trabalho, sua industria sempre evoluindo, não tem, entretanto casa, embora modesta, que abrigue o seu Vigario.

Aquella que a tradição chama casa parochial e antiquissima; vem dos primeiros dias da colonia.

Mais de meio seculo conta de existencia.

Entretanto é notavel o estado estragado em que se acha.

Mas a população joinvilense, norteada por um sentimento nobre, deliberou trazer sua ajuda para que aquelle que dirige os destinos espirituais de nossa Parochia tenha uma residencia; não luxuosa, porém condigna com o nobre apostolado que exerce.

Por isto, damas e cavalheiros, de nosso escol social resolveram promover um festival que se realizará no proximo Domingo, as 8 e meia no Club Joinville, em beneficio da construção da casa. Ao passo que cida-des e até villas catharinenses, povoados modestos possuem uma casa confortavel para seu vigario, Joinville que é a cidade mais adiantada do Estado tem como moradia de seu Parochio um edificio que está a cair.

Por isto, cabem luvores ao gesto dos que promovem o festival e attendendo á no breza de seus fins, esperamos que o publico ampare festival o com seu caloroso apoio.

BREVEMENTE: FIGURINOS

do thez de Agosto Na Casa O Sol Nasce Para Todos

Necrologia

Após uma intervenção chirurgica a que se submetto no Rio de Janeiro, falleceu no dia 27 o proficiente medico, Dr. Reynaldo Pedro Machado.

A morte do illustro clinico abre um claro sensivel no seio da sociedade paranaense, porque alem de ser um profissional de grande merecimento, era um homem excessivamente bom, de raros dons moraes, um nobre caracter e dotado de um espirito eminentemente caridoso.

O distincto clinico nasceu neste Estado, no Rio Miranda, S. Francisco; aos 5 de Fevereiro de 1868.

Seguiu para Porto Alegre a 4 de Julho de 1892 fazendo em 1893, 1894 exames de preparatórios, tendo sido approvado distincção em geographia, inglez e rethorica. Em 1895 fez em Desterro os ultimos exames que lhe faltavam: philosophia e latin, sendo approvado com nota distincta n'esta lingua. Fez seu curso na Faculdade de Medicina do Rio, tendo sido interno do Hospital da Marinha e sustentou sua these Da Pelvi-Peritonite em 4 de Janeiro de 1895.

Após a formatura, veio para o Estado do Paraná, onde clinico na Cidade de Ipa, transferindo depois sua residencia para Curitiba, onde em pouco tempo grangeou vasta clientela, devido a sua pericia e dedicação e ao carinho com que cuidava dos enfermos confiados a seu tratamento.

Desempenhou com brilho importan-